

Série: UNS AOS OUTROS

II. “ACOLHEI-VOS UNS AOS OUTROS...” (Rm 15.7)

Tendemos a acolher somente aqueles que nos são naturalmente simpáticos, que pensam como nós, cujos temperamentos se assemelham aos nossos, de cujas companhias e amizades esperamos tirar algum proveito. Contudo, o texto acima ordena que nos acolhamos *“uns aos outros”*, sem excessão.

1. O círculo mais íntimo.

É natural nos sentirmos atraídos, de modo particular, por alguns de nossos *“irmãos”* no *“corpo de Cristo”*, estabelecendo com eles um círculo mais íntimo de amizade e companheirismo. Jesus *“designou doze para estarem com ele [...]”* (Mc 3.14). Percy Ellis escreveu um livro sobre estes homens e os chamou de *“Os amigos de Jesus Cristo”*. Mesmo entre os Doze, Jesus desenvolveu uma intimidade maior com Pedro, Tiago e João (Mt 17.1; Mc 14.32-34). E João foi identificado como *“o discípulo amado”* (Jo 13.23; 21.7,20). Os irmãos Maria, Marta e Lázaro também foram amigos especiais de Jesus (Lc 10.38-39; Jo 11.1-3,35-36).

2. O círculo mais amplo.

Jesus, porém, não restringia seu amor, suas amizades e seu acolhimento aos *“Doze”* e a uns poucos mais. Ele acolhia as multidões (Lc 9.11), as crianças (Mt 10.13-16), e era *“amigo de publicanos e pecadores”* (Mt 11.19).

Jesus acolheu as multidões porque teve compaixão delas (Mt 9.36; 14.13-14); os publicanos e pecadores porque era misericordioso (Mt 9.11-13); crianças porque sabia que elas tinham um lugar no Reino dos Céus (Mt 10.14); Entendia que, se cruzavam seu caminho, era por vontade do Pai (Jo 6.37), para que ele as ajudasse, ensinasse, perdoasse e salvasse.

Ora, as Escrituras nos ordenam: *“Acolhei-vos uns aos outros, como também Cristo nos acolheu para a glória de Deus Pai”* (Rm 15.7). Devemos nos acolher uns aos outros *“como Cristo nos acolheu”*, movidos pelos sentimentos de compaixão e misericórdia, potenciais cidadãos do Reino dos Céus. Se vêm a nós com suas necessidades, ou se acontece estarem próximas de nós, isto bem pode significar que Deus quer que as ajudemos. Em se tratando de não

crístãos, o dever de acolher é o mesmo, sendo que o propósito de Deus pode ser salvar tais indivíduos por nosso intermédio.

Uma coisa mais precisa ser dita. Devemos acolher as pessoas *como elas são*, na expectativa de que sejam convertidas e santificadas por nossa instrumentalidade. Os “Doze”, quando Jesus os acolheu, somavam defeitos graves (Mc 4.40; 9.33-35; Lc 9.54). Se cresceram na fé e na prática da vida cristã, foi porque Jesus os acolheu, considerou, suportou, instruiu, aconselhou, exortou, admoestou, consolou e, sobretudo, orou por eles e os amou. É assim mesmo e para isto que devemos nos acolher uns aos outros.

Éber M. Lenz César

SÉRIE: UNS AOS OUTROS

Questões para discussão sobre:

“ACOLHEI-VOS UNS AOS OUTROS”

1. Você acha correto e apropriado para um cristão acolher bem somente as pessoas que lhe são naturalmente simpáticas, que têm temperamento semelhante ao seu, que pensam como ele, ou de cujas amizades espera tirar algum proveito? O que o apóstolo Paulo em Rm 15.7.

2. Jesus teve alguns amigos mais íntimos e compartilhou com eles os momentos mais importantes de sua vida, é verdade. Mas, qual foi sua atitude para com as multidões, para com os publicanos e pecadores e para com as crianças de modo geral?

3. Por que Jesus acolhia bem a todos os que vinham a ele com suas necessidades, problemas e pecados?

a) Mt 9.6 _____

b) Mt 9.11-13 _____

c) Mc 10.14 _____

d) Jo 6.37 _____

4. Se algumas pessoas não são o que achamos que deveriam ser; se são antipáticas, chatas, temperamentais, esquisitas, fracas; se não são, a nosso ver, cristãos verdadeiros, devemos acolhê-las bem mesmo assim? O que podemos fazer por elas?

5. Leia At 9.1-19 e responda às perguntas seguintes: Quem era e o que fazia Saulo de Tarso antes de se converter a Cristo? Quem foi que lhe apareceu na estrada de Damasco e com que disposição? Por que Ananias relutou em obedecer a ordem de Deus em relação a Saulo? O que Deus disse a Ananias, então? Que tratamento usou Ananias quando, por fim, se dirigiu a Saulo e o acolheu? Que importância esse tratamento pode ter tido para o temido perseguidor no processo de sua conversão?

6. Você tem sido acolhido por Deus? Por Cristo? Sente-se acolhido na sua igreja?

7. Você pode pensar em uma ou mais pessoas na sua igreja, na sua família e no seu trabalho as quais você acha particularmente difícil acolher bem? Por que? Tem feito algum esforço para aproximar-se delas, cativar-lhes a confiança e a amizade? Ore sobre isto e acolha-as *“como Cristo nos acolheu”*.

Éber M. Lenz César